

**Copyright © Autoras**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

**Adriana Rio; Caroline Barroncas de Oliveira; Fanuela de Oliveira Vasconcelos; Hannyn Barbara Alves Garcia; Jackeline Monteiro; Mônica de Oliveira Costa; Mônica Silva Aikawa; Natalia Francisca Pereira Franco; Maria Juciléia da Silva Lima; Silmara Mendonça dos Santos e Stivisson Menezes Correia**

**Invençionices floresteiros.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 44p. 29 x 21cm.

**ISBN: 978-65-265-2317-9 [Digital]**

**978-65-265-2319-3 [Impresso]**

1. Invençionices. 2. Floresteiros. 3. Crianças. 4. Amazônia. I. Título.

CDD – 800

**Capa e ilustrações:** Hannyn Barbara Alves Garcia, Natalia Francisca Pereira Franco, Silmara Mendonça dos Santos e Mônica Aikawa

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores  
www.pedroejoaoeditores.com.br  
13568-878 – São Carlos – SP  
2025

Natalia Francisca Pereira Franco

Fanuela de Oliveira Vasconcelos

Jackeline Monteiro

Adriana Rio

Caroline Barroncas de Oliveira

Silmara Mendonça dos Santos

Hannyn Barbara Alves Garcia

Mônica Silva Aikawa

INVENCIONICES

FLORESTEIRAS

Mônica de Oliveira Costa

Maria Juciléia da Silva Lima

Stivisson Menezes Correia



# Mulheres Amazônidas

ENTRE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E MUITO MAIS



# Apresentação



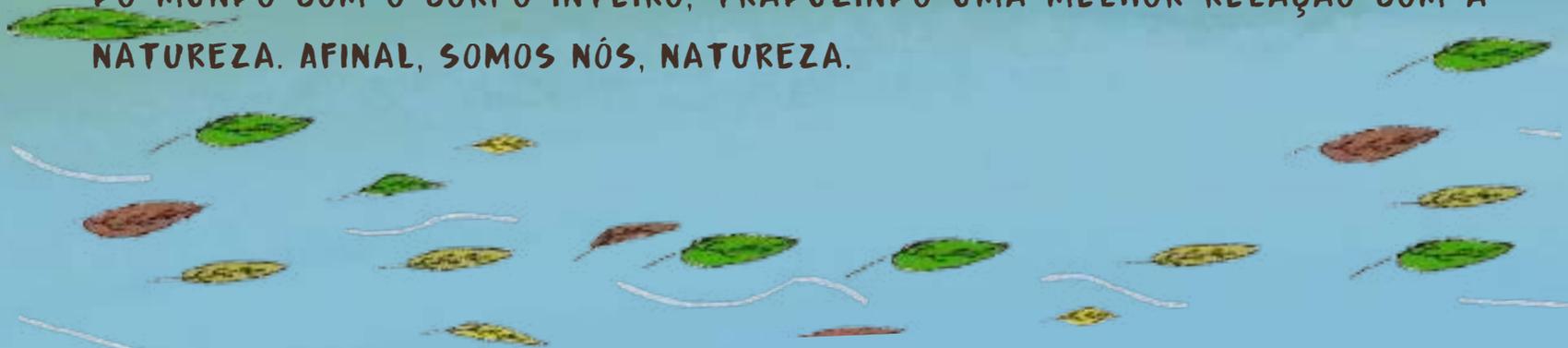
INVENCIONICES FLORESTEIRAS É UM LIVRO QUE NASCE DA TERRA E DA TERNURA, PERMEADO POR SABERES DE QUINTAL, MEMÓRIAS, VOZES DAS PLANTAS E VOZES AMAZÔNIDAS. TUDO COMEÇOU COM TRAVESSIAS E ENCONTROS QUE VÃO DESDE ÀS ÁGUAS TURVAS DO RIO NEGRO E AS BARRENTAS DO RIO SOLIMÕES E DE TANTOS OUTROS MUNDOS ENTRELAÇADOS PELO PROJETO MULHERES AMAZÔNIDAS (2024), IDEALIZADO PELO GRUPO DE PESQUISA VIDAR EM INTENSÕES, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA).

AQUI ENCONTRAMOS EXPRESSÕES SENSÍVEIS E POÉTICAS QUE NASCERAM DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS VIVIDAS POR GENTES AMAZÔNIDAS, NOSSAS RAÍZES AFROPINDORÂMICAS, EM DIÁLOGO COM CONHECIMENTOS ANCESTRAIS, INFÂNCIAS E NÓS, NATUREZA.

NESTE JARDIM POÉTICO, ESTÃO REUNIDAS AS POESIAS QUE APROXIMAM O PÚBLICO DE UMA PEDAGOGIA SENSÍVEL E DO CUIDADO, DA ESCUTA E RELAÇÃO. AS PLANTAS NÃO APENAS CARREGAM PROPRIEDADES MEDICINAIS, MAS TAMBÉM SUBJETIVIDADE E ENSINAM COM ACALENTO, DIALOGANDO COM O COTIDIANO DAS INFÂNCIAS AMAZÔNIDAS.

INVENCIONICES FLORESTEIRAS PROPÕE, ASSIM, UMA TRILHA POÉTICA E POLÍTICA, QUE SE FAZ COMO UM QUINTAL ABERTO LANÇANDO O CONVITE PARA ENTRAR DESCALÇO E SENTIR AS COMPOSIÇÕES COM A TERRA.

É MAIS QUE UM LIVRO, É A FLORESTA FALANDO E BRINCANDO, É UM MUNDO QUE SE FAZ FÉRTIL PARA A CRIATIVIDADE E A DIVERSIDADE, ADUBANDO O SENTIR DO MUNDO COM O CORPO INTEIRO, TRADUZINDO UMA MELHOR RELAÇÃO COM A NATUREZA. AFINAL, SOMOS NÓS, NATUREZA.



# Quem sou eu?

Eu

, \_\_\_\_\_, danço em silêncio, folhas

em sinfonia. Sou verso no vento, poesia que escorre, e

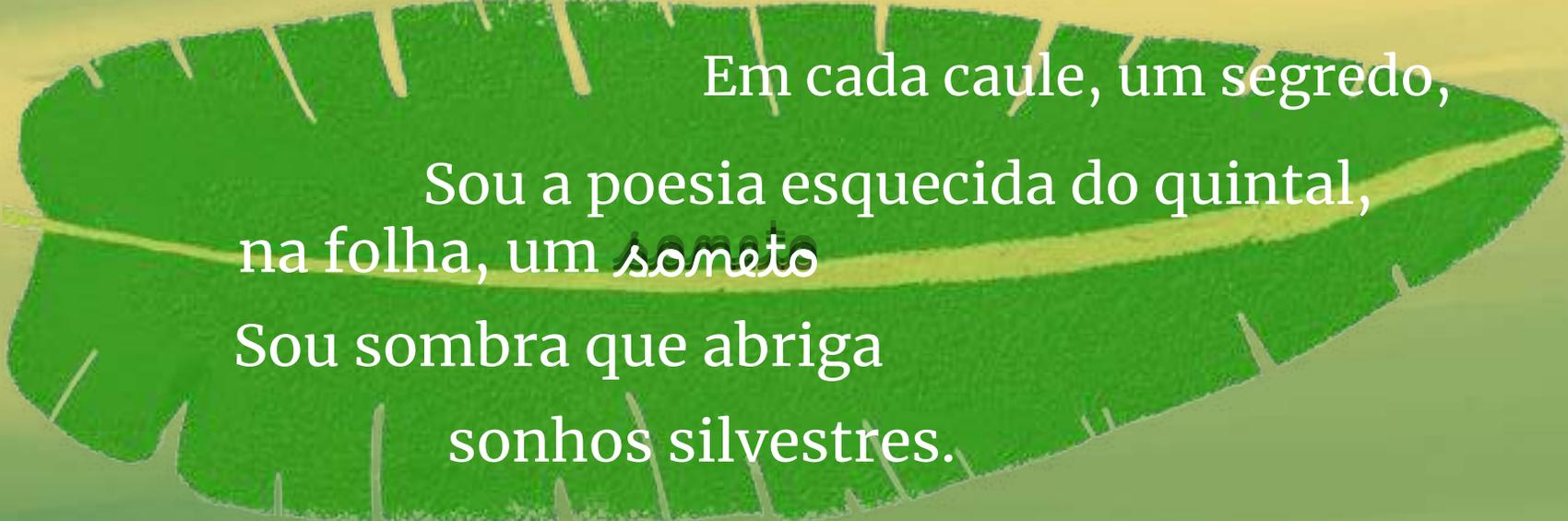
na polpa **amarela,**

adoço a vida.

Minhas folhas e flores têm poderes generosos.

Sou uma farmácia verde, com remédios naturais preciosos.

Não sou uma planta comum,  
trago saúde em cada detalhe,  
do chá com minhas folhas,  
às infusões com meu caule.



Em cada caule, um segredo,  
Sou a poesia esquecida do quintal,  
na folha, um *soneto*  
Sou sombra que abriga  
sonhos silvestres.

Sou **Manaus** em travessias.

# Brinca **Leira**

Sou espaço de vida,  
produção viva.

No meu  
íntimo brota a  
flor, amor e **VINDICAR.**

**VIM DE LÁ**

**VIM DE ACOLÁ**

Petricor atraente, vem borboletas reluzentes me iluminar. **7**



BRINCA **LEIRA** ARTEIRA,  
berço de terra das  
plantas **BENZENDEIRAS**.

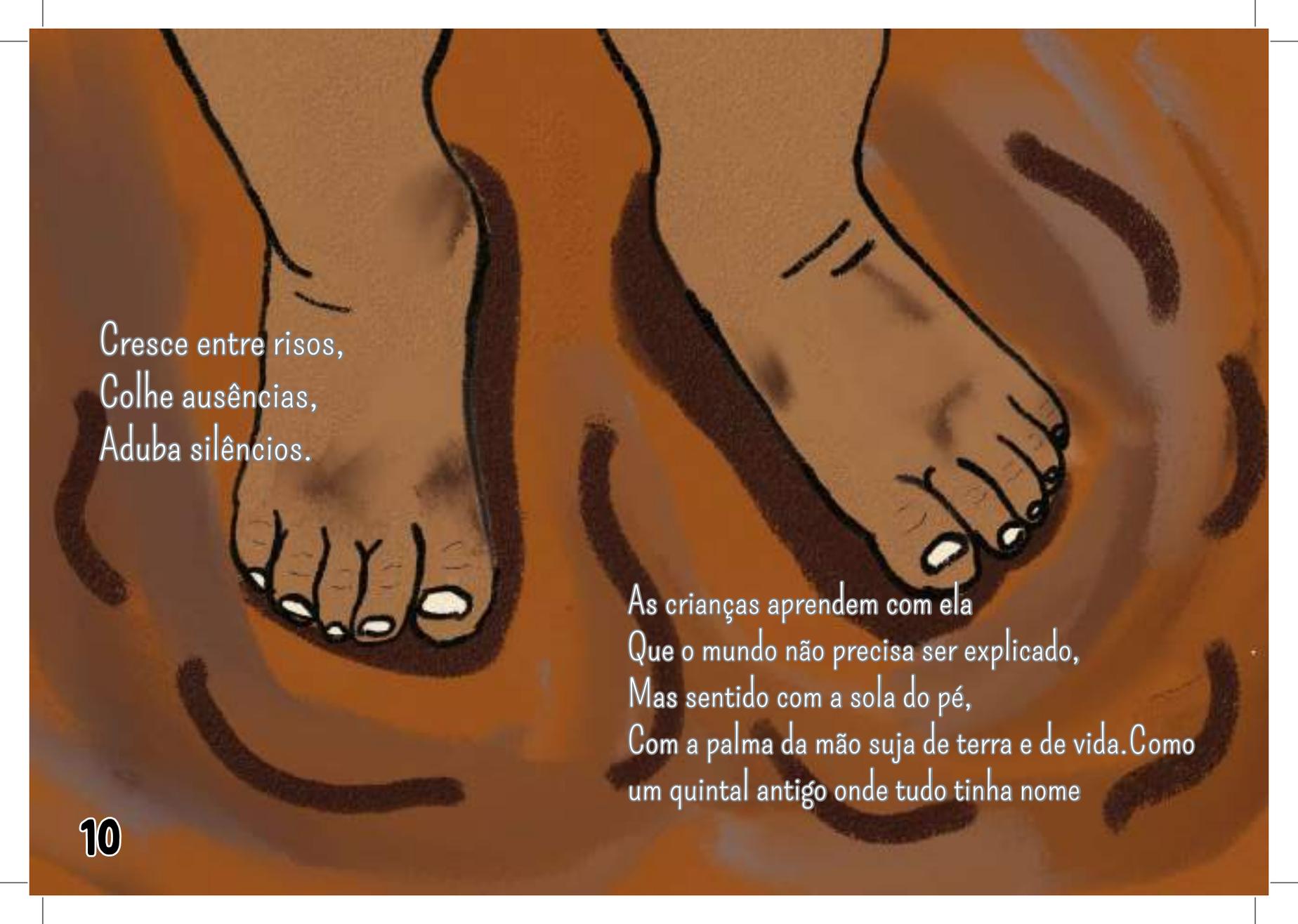


# Leira germina mundos

Leira é uma palavra com raiz no coração,  
Não nasceu em dicionário,  
Mas na boca quente de quem aprendeu  
A trocar dor por dança, por canto, por arte.

Ela não é só lugar é germinação.  
Tem folhas feitas de abraço,  
Ramos que se entrelaçam feito conversa de amizade,  
Semente que escuta antes de brotar.  
Na leira nasce planta de afetos



An illustration of two feet, one on the left and one on the right, rendered in a simple, sketchy style with dark outlines. The feet are positioned as if they are stepping or standing on a surface. Surrounding the feet are several thick, dark, curved smudges that resemble footprints or shadows, creating a sense of movement and texture. The background is a solid, warm brown color.

Cresce entre risos,  
Colhe ausências,  
Aduba silêncios.

As crianças aprendem com ela  
Que o mundo não precisa ser explicado,  
Mas sentido com a sola do pé,  
Com a palma da mão suja de terra e de vida. Como  
um quintal antigo onde tudo tinha nome

A pedra, o vento, o galho que ria com o passarinho.  
Leira é educação que não cabe em prova,  
É aprendizagem que se escreve  
Com giz de chão e poesia de corpo num pedaço de carvão.  
Solidariedade ali não é discurso,  
É raiz  
É como toda raiz,  
Faz força para levantar os outros.  
Eu vi um dia, Leira conversando com uma nuvem,  
Dizia que queria um mundo que coubesse mais amor.  
A nuvem chorou chorou em cima de uma roda de teatro.  
E naquele momento,  
Até os sapatos entenderam  
Que aprender e cuidar é também se molhar junto.





# SARA TUDO

A terra ditosa me acolhe,  
envolve minhas frágeis raízes.  
Rogo pela água, pelo sol, pelo vento,  
que comigo dançavam na floresta.

Preso em um jarro, acreditar no cuidado  
humano me resta,  
já que me arrancaram do chão floresta.

Agora, sou planta contida,  
esperando que o cuidado humano  
refloreste o que arrancaram de mim:  
a selva, meu verdadeiro jardim.

No alvorecer do domingo, tudo cessou.

A liberdade, enfim, me alcançou:  
agora no paraíso eu estou

# Abraço de Manga

SERÁ QUE É ERVA TREPadeira  
QUE ME ENLAÇA INTEIRA  
E APERTA MEU TRONCO DESSA  
MANEIRA?



TUM-TÁ NA DIREITA

TUM-TÁ NA ESQUERDA

**TUM-TÁ BEM NO CENTRO...  
O QUE ESTÁ ACONTECENDO?  
SINTO UM ACALENTO**

sinto, no tronco  
quente

um

coração de gente



batedo

# JAGOMELA

SOU ÁRVORE-PALAVRA.  
CADA FRUTO MEU INAUGURA UMA HISTÓRIA.  
PEGUE SUA JAGOMELA  
E ME CONTE:  
QUE SABOR ELA TEM?



# ERVAS DO ABSURDO

As plantas são bocas que possuem germínios,  
sabem dizer e cuidar onde dói,

Com seus dons rudarizando os caminhos

No quintal da minha avó tinha um pé de boldo  
Que guardava segredos no amargor

Ai que dor!



As folhas de capim-santo eram pássaros

Com cheiros de calma.

A avóda espantava o mal com sua brabeza

Ninguém ousava reclamar dela,  
planta de proteção que era,

Era a tia nanzinzá do jardim, desinflamando as dores  
que encontrava por aí.

Ninguém conseguia viver sem ela.

Eu aprendi que o vindicá tem vocação de  
memória,

Vive recitando lembranças nos banhos perfumados.

E que a hortelã é beijo fresco

De gente que sorri com os olhos.

A ciência diz que há princípios ativos.

Mas toda planta sabe que são **PRINCÍPIOS AFETIVOS.**

Porque uma folha de mucuracaá (*Petiveria alliacea*),

Presa atrás da porta, cura susto mais rápido  
que qualquer bula.



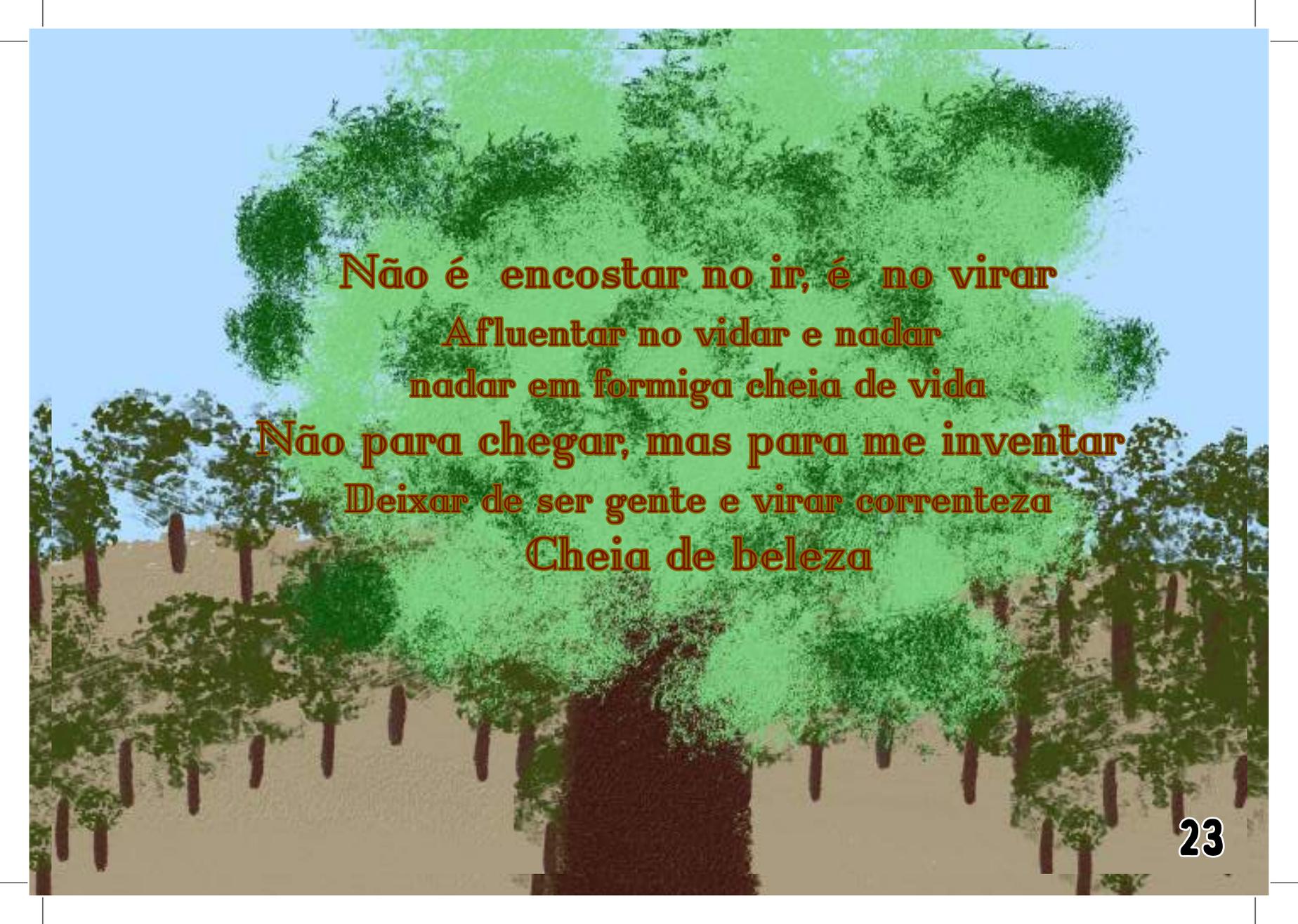
a planta medicinal não é só cura,  
é testemunha de infância,  
é afeto em forma de clorofila.  
e eu, que gosto dos despropósitos,  
continuo conversando com um pé de babosa  
como quem ouve um velho sábio  
de cabelo verde e silêncio elástico.

*Comecei minha travessia, apenas sorria  
Entre os barcos do meu dia a dia  
Atravesso os rios irmãos cheios de tormento*

*Serpeteando uma calma no vento*

**ATRAVESSEI MEU MEDO DA DERIVA  
POUSANDO EM MEIO AS ENCHENTES  
CHEIO DE GENTE CONTENTE  
MAREZEI ATÉ O IGAPÓ CHEIO DE CIPÓ  
LÁ DESCOBRI QUE A TRAVESSIA  
É MAIS QUE USAR O LEME  
É DESENCOSTAR DO REME**





Não é encostar no ir, é no virar  
Afluentar no vidar e nadar  
nadar em formiga cheia de vida  
Não para chegar, mas para me inventar  
Deixar de ser gente e virar correnteza  
Cheia de beleza

# FADA LILÁS

Perolando no silêncio,

Meu brilho lilás tocou a sombra,

ofuscando a tristeza escondida no canto.

E, num sopro suave, cor de luar,  
fiz brotar um sorriso sem precisar falar.

Sou fadinha tímida,

conhecendo a casa, o caminho.

Não faço alarde, mas deixo cor,

e onde eu pouso,  
nasce esperança e amor.



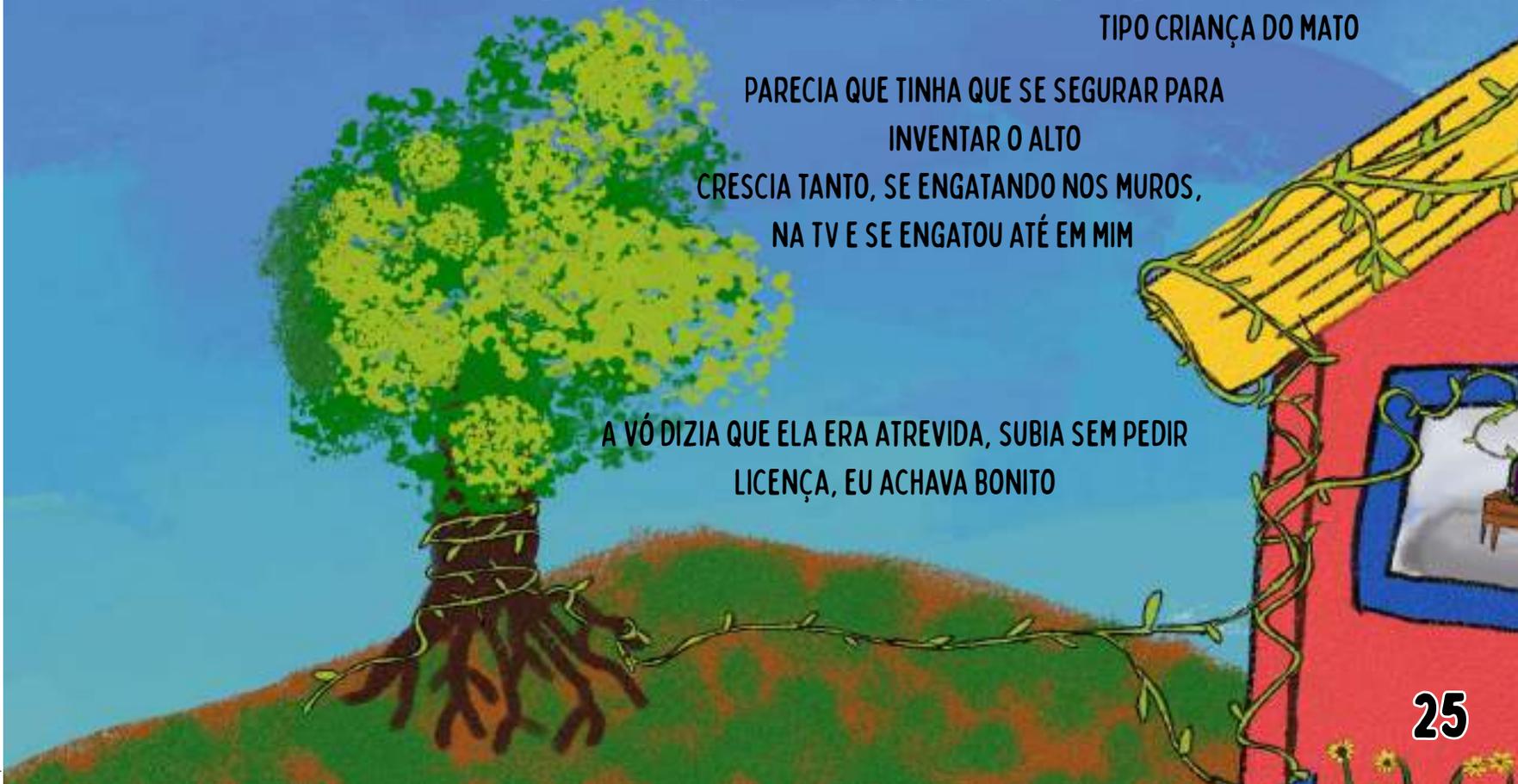
# PÉ DE TREPadeira

TRAVESSIAS ME LEVARAM PARA UMA TREPadeira

ACHO QUE NOME DELA ERA ASSIM PORQUE ELA VIVIA SUBINDO EM ALGO  
TIPO CRIANÇA DO MATO

PARECIA QUE TINHA QUE SE SEGURAR PARA  
INVENTAR O ALTO  
CRESCIA TANTO, SE ENGATANDO NOS MUROS,  
NA TV E SE ENGATOU ATÉ EM MIM

A VÓ DIZIA QUE ELA ERA ATREVIDA, SUBIA SEM PEDIR  
LICENÇA, EU ACHAVA BONITO



APRENDI COM ELA A TOCAR O CÉU

A MÃE FALAVA QUE SE DEIXASSE ELA COBRIA O MUNDO INTEIRO

EU QUERIA ISSO MESMO: UMA CASA INFESTADA POR MATOS QUE VOAM

FAZIA DA CASA FLORESTA

ENTÃO EU APRENDI COM A TREPadeira QUE CRESCER

NEM SEMPRE É SE PERDER

QUE CRESCER É SE APOIAR UM TIQUINHO EM OUTROS RAMOS

FALEI PARA MEU PAI: - TREPadeiras TAMBÉM ABRAÇAM.

ELE RIU, MAS OLHOU PARA O FUNDO DA CASA COM VÁRIAS FOLHAS

E FICOU EM SILÊNCIO

A PARTIR DAÍ NUNCA MAIS PODOU UMA FLOR



Em amalgações com mãos de formigas  
Consegui sentir a brisa, sopro de vidas  
Perguntei: – O que faço com minhas mãos?  
Carrego tantas histórias que já não sei

Acho que sou uma vovó lama  
Tenho feito para sentir a vasa, é quase minha casa  
Piso em um chão que parece que ainda não é chão  
É quase firme, quase gente  
Tenho mais fé na sujidade no que em gente  
Encontrei uma casa do caminho e meditei



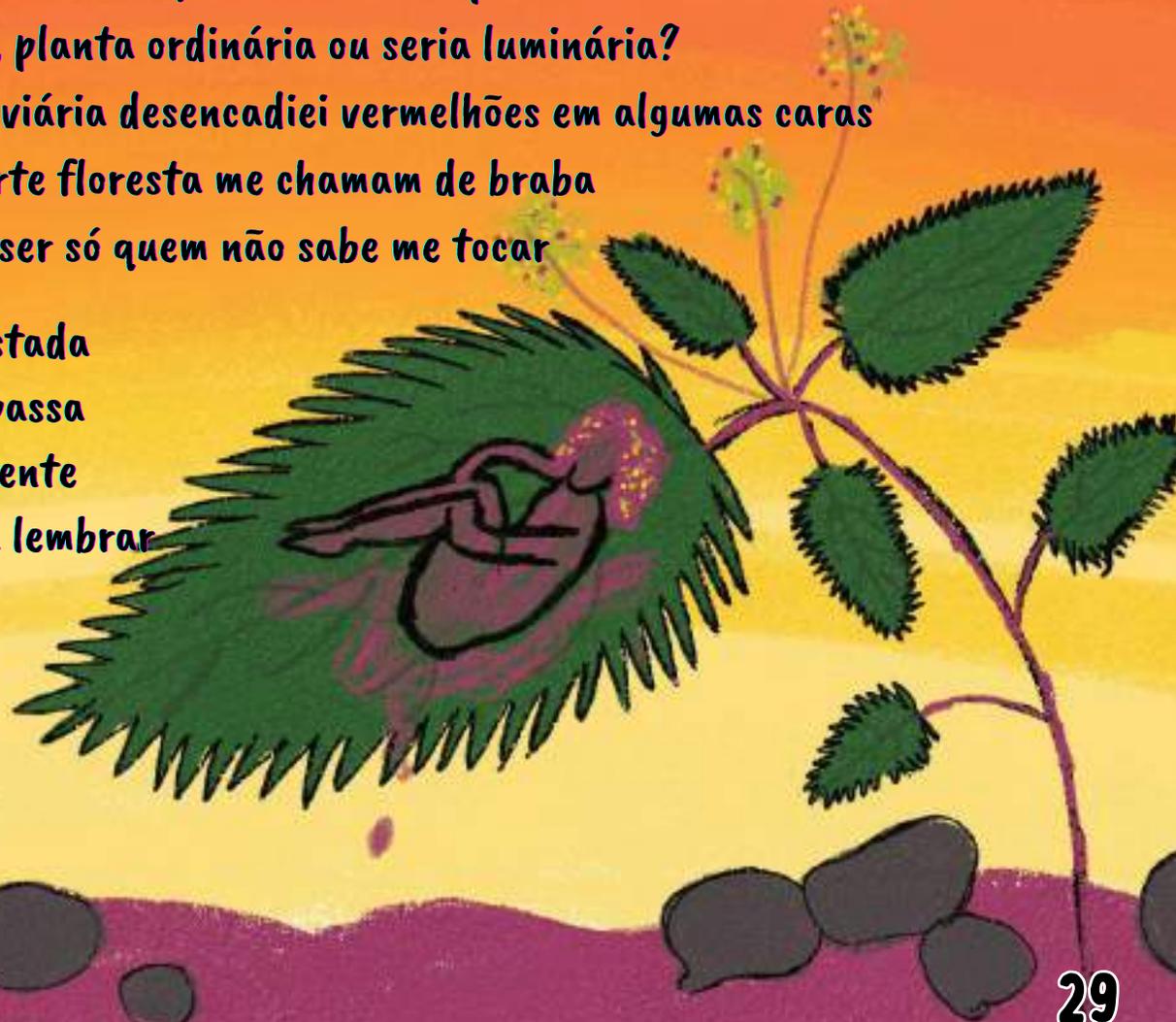
Fiz dessa casa meu quintal  
Pedi para a lama ser minha amiga  
Meu pai não gostou muito da ideia  
Porque na lama o pé afunda  
Afundei tanto e me sujei  
Agora sei que de um lugar dito feio  
Eu brotei e me lambuzei  
Vovó lama virei

Ou será que virei Maria Lama?



Meu pai me falava que eu não sirvo pra nada  
Sou a urtiga, planta ordinária ou seria luminária?  
Atravessando uma rodoviária desencadiei vermelhões em algumas caras  
Numa arte floresta me chamam de braba  
Deve ser só quem não sabe me tocar

Pois posso até ser degustada  
Causo ardor em quem passa  
A dor que causo é diferente  
Eu ardo, mas deve ser para lembrar  
que a gente senti



Não importa o quanto dizem que sou enraivada  
Eu mando meu amor para sua casa  
Sou diferente, sei ser contente  
Meu fluxo chega até você  
Mesmo que digam que sou assim meio ausente  
Afinal, sou diferente  
Urtiga que engole gente  
ou seria libertadora de gente?



## Estrelas Azuis

A luz da lua penteia minhas  
águas

E o breu, que mora na pele  
da noite reluz em mim o  
brilho negro da Amazônia  
Sem fim

Sou preta e latina,  
mais antiga que o nome das coisas.

Rio insubmisso,  
espelho do universo,  
Ninguém consegue domar  
Nasci molhada de estrelas





sinto-me em gotas de orvalho de sol.  
balanceio-me nas paragens de chás, sucos e  
kalanchoe pinnata

em tempo de terras e areias úmidas de caracol,  
no cheiro do meu verde embaraço

raiz  
terra  
cor  
cor ama

**C O R A M A**

# SANTO ACALENTO



Sou capim-santo, mas também me chamam de limonete e  
capim limão

Sou chá de vó, suspiro de quintal

Sou o sussurro verde que embala crianças e acalma os  
medos dos adultos que esqueceram de sentir.

Cresco em touceiras, onde o sol  
conversa comigo, e a chuva me  
afaga como quem pede  
conselhos a um amigo

Minha voz não **GRITA** ela acalenta como brisa, não **VENDAVAL**.  
Minhas folhas têm gosto de tarde de domingo, quando tudo  
desacelera, e o mundo lembra que descansar é também uma forma

**DE SABEDORIA.**

Eu sou capim, mas não qualquer um  
Tenho poesia nos nervos  
E perfume que se espalha como memória boa.  
Não combato o mal com força, mas com ternura.

SOU O ABRAÇO QUENTE NUMA XÍCARA FUMEGANTE QUE CURA



sou o silêncio no meio da fala

# AS AUTORAS

*Adriana Rio*



Professora, pesquisadora, palhaça. Pós doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências na Amazônia - PPGEEC da Universidade Estadual da Amazônia - UEA. Doutora em Educação, mestra em Multimeios (Depto de Cinema) e licenciada em Pedagogia pela UNICAMP. Atua na formação de professoras da educação básica e nas artes da cena com foco na palhaçaria, através de performances na intersecção da pedagogia feminista com as poéticas da resistência no combate às violências contra às mulheres.

*Caroline Barroncas de Oliveira*

Mulher, mãe, professora e arteira da vida, capturada por uma Universidade do Estado do Amazonas e pela Amazônia enquanto feiticeira que cria possibilidades ao estar imersa no húmus da vida 🏹💧.



# AS AUTORAS



## *Januella de Oliveira Vasconcelos*

Mulher negra amazônida, pedagoga, pesquisadora, articulista, palestrante na área da Educação Antirracista e mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA.



## *Stivisson Menezes*

Manauara, Pedagogo e Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela UEA. Professor e Músico-Percussionista popular, rudimentar e Baterista. É integrante do Grupo de Arte e Cultura "Allegriah".

## *Hannyn Barbara Alves Garcia*

É especialista em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e no Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA). Pesquisadora com abordagem pós-estruturalista na Educação em Ciências na Amazônia pelas diferenças.



# AS AUTORAS

*Léia Lima*



Mulher, Mãe, Vó, Biso, Agricultora, Professora que ama e aprende com seus alunos, Mestranda em Educação em Ciências na Amazônia - PPGEEC-UEA. Licenciada em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa, Especialista em metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, membro do Coletivo de Mulheres Agricultoras e Empreendedoras (CMAE) do Careiro-AM e pesquisadora em Currículos vivos em Educações em Ciências na Amazônia.

*Jackeline Monteiro*



Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA). Possui Especialização em Produção Cultural, Arte e Entretenimento (Unyleya) Graduada em Licenciatura em Teatro (ESAT/UEA). Mulher Preta, Mãe da Esther e mãe postiça do Jon. Atriz, Produtora Cultural, Escritora de Roteiros Teatrais, Poemas e Contos, Professora de Teatro e Literatura.

*Mônica Costa*

Sou filha das águas e da floresta. Sou multidão, uma Amazônia plural, solar, colorida, artesã. Tenho me mobilizado nas/pelas discussões pós-estruturalistas na formação de professores e no currículo. Mulher que fabrica docências e pesquisas em amorosidades. Em composição com maternagens e docências em peraltagens na Universidade do Estado do Amazonas. Gero vida pela Palavra. Muitas já nasceram de mim. Em estado de inaugurações.



# AS AUTORAS



*Mônica Aikawa*

Mulher amazônida oriental, amiga, professora, pesquisadora e tantas outras invenções possíveis. Vive de alegrias cotidianas com gentes, bichos, livros, folhas e experimentações. Flui.



*Natalia Franco*

Falo com plantas, bichos e poeira estelares. Professora, pesquisadora, nortista, amiga, alfaiateira da vida e muito mais. Estou mestranda no Programa de Educação em Ciências na Amazônia.



*Silmara Mendonça dos Santos*

É estudante de pedagogia, mulher preta e pesquisadora, amazônida. Sua escrita é marcada pelos afetos, pela ancestralidade e pela crença de que a imaginação é um espaço de descobertas, liberdade e encantamentos.

## Uma produção coletiva e fabulada de

*Adriana Rio*

*Caroline Barroncas de Oliveira*

*Fanuela Vasconcelos de Oliveira*

*Hannyn Barbara Alves Garcia*

*Jackeline Monteiro*

*Maria Jucilêia da Silva Lima*

*Mônica de Oliveira Costa*

*Mônica Silva Aikawa*

*Natalia Francisca Pereira Franco*

*Silmara Mendonça dos Santos*

*Stivisson Menezes Correia*



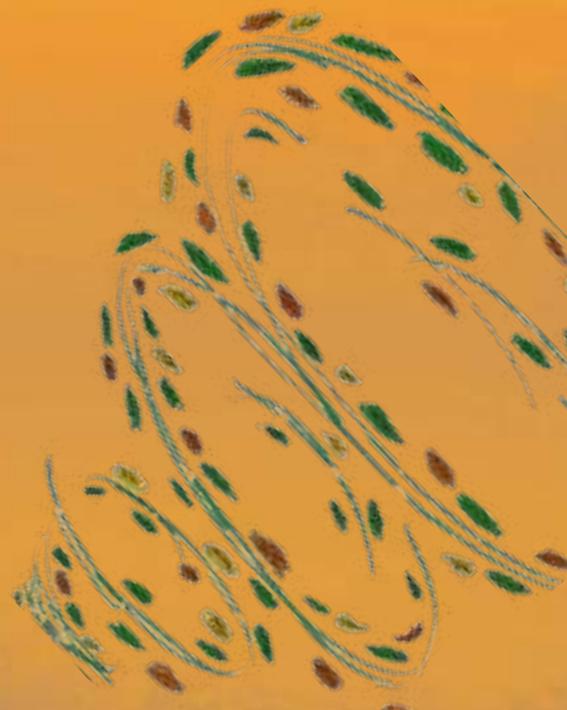
## Ilustrações

*Hannyn Barbara*

*Silmara Mendonça*

*Natalia Franco*

*Mônica Aikawa*



## REALIZADO POR



## APOIOS



## PARCERIAS





ISBN 978-65-265-2319-3



9 786526 523193 >